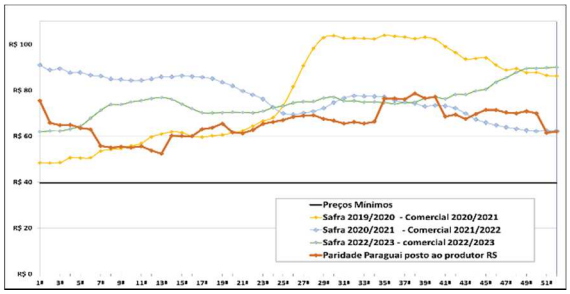
ARROZ – 06/02 a 10/02/2023

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais								
	Preços ao produtor(1)							
Rio Grande do Sul (RS)(2)	50kg	62,20	90,80	87,15	85,82	37,97%	-5,48%	-1,53%
Pelotas(2)	50kg	72,00	96,00	90,00	90,00	25,00%	-6,25%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	91,07	93,31	92,30	-	1,35%	-1,08%
Preço Paraguaio decomposto até Pelotas	50kg	-	61,32	59,96	61,28	-	-0,07%	2,20%
Santa Catarina(2)	50kg	63,24	82,99	83,12	83,07	31,36%	0,10%	-0,06%
Tocantins	60kg	100,00	130,00	130,00	130,00	30,00%	0,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	85,00	110,00	117,00	118,29	39,16%	7,54%	1,10%
	Preço no Atacado							
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	98,97	119,15	118,74	117,66	18,88%	-1,25%	-0,91%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	120,86	116,38	114,83	-	-4,99%	-1,33%
	Cotações Internacionais							
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	430,00	511,00	511,00	502,00	16,74%	-1,76%	-1,76%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	598,00	708,00	718,00	727,00	21,57%	2,68%	1,25%
	Paridades de Importação (Atacado de SP)							
Importação Tailândia(5)	30kg	-	119,41	116,38	117,82	-	2,77%	2,53%
	Preço efetivo de Importação							
Paraguai(6)	Tonelada	381,43	425,09	-	367,22	-3,73%	-13,61%	-
Dólar EUA	R$/US$	5,2487	5,1986	5,0721	5,2067	-0,80%	0,16%	2,65%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R$ 45,30/50Kg (RS e SC), R$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte:Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – junho/2022

Gráfico 1– Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a proximidade da intensificação da colheita no país e bom volume importado dos países do Mercosul, preços continuam apresentando ameno viés de baixa. Cabe pontuar, entretanto, que projeção de oferta mais restrita ao longo de 2023, com a menor safra no país, deverá refletir em preços mais elevados na atual safra. Hoje a safra brasileira encontra-se 1,8% colhida.

Mais especificamente no Rio Grande do Sul (RS), principal estado produtor, segundo a Sureg/RS: " As lavouras avançam para o estágio reprodutivo com a cultura também sofrendo com a estiagem, no entanto, dentro da região produtora há condições distintas. Nos locais onde o abastecimento de água foi mantido, as lavouras estão apresentando boas condições de desenvolvimento, apesar das altas temperaturas nestes locais, não há registros de perdas significativas. Em outros pontos onde a escassez hídrica tem se acentuado, a produtividade potencial da cultura já está prejudicada e as perdas irreversíveis já começam a ser contabilizadas pelos produtores. Os níveis dos reservatórios de água, dos rios e arroios, seguem críticos. Espera-se uma regularização das chuvas para que as perdas não se acentuem."

Em Santa Catarina (SC), segundo a Sureg/SC: "As lavouras plantadas mais cedo, localizadas no vale do Itajai já se encontram com 75% colhidas. Produto colhido apresenta boa qualidade e a produtividade média obtida é de 160 sc/ha - 8000 kg/ha. No resto do estado, o ciclo da cultura continua de forma normal problemas fitossanitários.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio ao quadro de menor Safra 2022/2023 de arroz, apresentado no 5º Levantamento de Safras da Conab, a tendência é que haja reversão da balança comercial do grão, passando o setor para uma posição deficitária de 300 mil toneladas. A estimativa é que o Brasil importe 1,3 milhão de tonelada e exporte 1,0 milhão de tonelada ao longo de 2023.